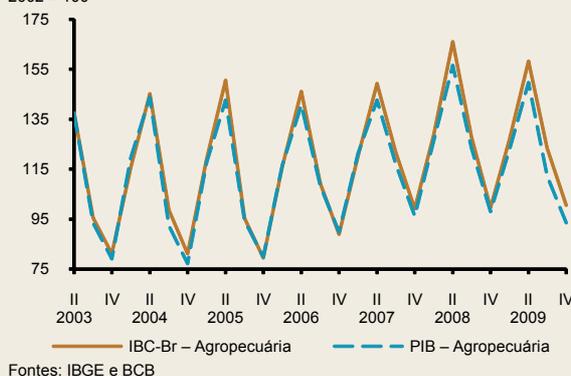


Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

O Banco Central passou a divulgar, no Boletim Regional de janeiro de 2009, o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-RS), que se constitui em uma medida antecedente da evolução da atividade econômica no Rio Grande do Sul e passou a ser calculado, posteriormente, para alguns estados e todas as regiões do país. Esse indicador, cuja metodologia encontra-se detalhada em box específico, naquela publicação, favorece a melhor compreensão das economias regionais e vem se constituindo em ferramenta relevante para o entendimento da evolução de importantes variáveis econômicas do país. Nesse cenário, foi considerada pertinente a criação de um indicador nacional – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) – que, incorporando as características dos IBCRs regionais, refletisse a evolução contemporânea da atividade econômica do país e contribuísse para a elaboração da estratégia de política monetária.

O IBC-Br se constitui, portanto, em um indicador de periodicidade mensal que incorpora a trajetória das variáveis consideradas como *proxies* para o desempenho dos setores da economia, conforme discriminado a seguir.

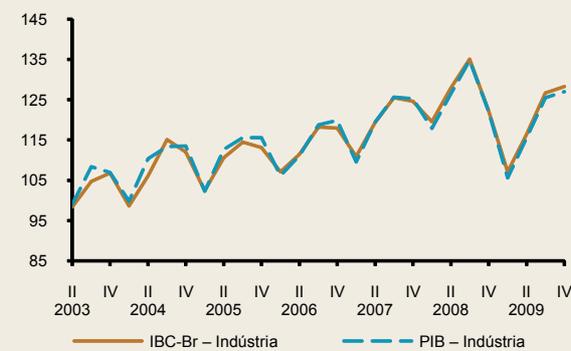
Gráfico 1 – Índice de atividade do Banco Central e PIB
2002 = 100



- 1) Agropecuária: são utilizadas as estatísticas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que estima o crescimento anual das principais culturas. A série mensal foi construída a partir da distribuição da produção anual do LSPA segundo a sazonalidade da colheita por produto, disponível no Censo Agropecuário de 1996. As estimativas referentes a produtos de origem animal consideram a Pesquisa

Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa Produção de Ovos de Galinha e a Pesquisa Trimestral do Leite, todas divulgadas trimestralmente pelo IBGE, com dados de periodicidade mensal. Tendo em vista que essas pesquisas são disponibilizadas com defasagem superior à divulgação do Produto Interno Bruto (PIB), são utilizados, para os meses mais recentes, dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O gráfico 1 compara a média trimestral da estimativa para o setor com o resultado do PIB trimestral da agropecuária.

Gráfico 2 – Índice de atividade do Banco Central e PIB
2002 = 100



Fontes: IBGE e BCB

- 2) Indústria: seguindo a subdivisão das Contas Nacionais, foram efetuadas *proxies* para a produção das indústrias de transformação; extrativa; da construção civil; e para a produção e distribuição de eletricidade, gás e água, esgoto e limpeza urbana, discriminadas a seguir:
 - os índices de volume da produção das indústrias extrativa e de transformação são calculados a partir dos índices por produto, divulgados pelo IBGE a partir dos dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF);
 - o volume da construção é medido diretamente pela variação dos insumos típicos da construção civil, também divulgados pelo IBGE;
 - a variação do consumo de energia elétrica divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) é utilizada como medida do desempenho do último subsetor.
 - o índice mensal para o setor industrial é a média dos índices estimados para esses quatro subsetores, ponderada pelo valor adicionado a preços básicos do ano anterior, do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. O gráfico 2 evidencia a aderência entre a média trimestral da estimativa para o setor e a evolução do PIB trimestral da indústria.
- 3) Serviços: são estimados os produtos das atividades de comércio; transporte, armazenagem e correio; serviços de informação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar

e serviços relacionados; atividades imobiliárias e aluguéis; administração, saúde e educação públicas e seguridade social; e outros serviços:

- comércio: são consideradas as variações da indústria e da agropecuária; do volume do comércio varejista ampliado divulgado na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE; e do volume das importações divulgado pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex);
- transporte: deriva da agregação dos volumes de transporte de passageiros e de carga. O primeiro é calculado com base no Índice de Desempenho Econômico do Transporte (Idet), divulgado pela parceria entre a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT), com periodicidade mensal. Para o transporte de carga, utiliza-se a variação dos produtos da indústria e agropecuária, ponderados pela margem de transporte;
- serviços de informação: abrange os serviços de telecomunicações e de informática. O volume de telecomunicações é estimado pela variação da receita operacional líquida das operadoras, deflacionada pelo Índice do Setor de Telecomunicações (IST), para a telefonia fixa, e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para a telefonia móvel. O volume dos serviços de informática é calculado pela média móvel de doze meses da população ocupada no setor, divulgada na Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE;
- intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados: utilizando o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif), consolidado pelo Banco Central, o índice de volume é calculado pela soma de determinadas contas do ativo e passivo das instituições financeiras, deflacionada pelo deflator do PIB, ou por sua *proxy*, e, também, pelo valor das tarifas cobradas, deflacionado por índice específico do setor;
- atividades imobiliárias e aluguéis: foi utilizado modelo univariado para estimar

os dados trimestrais a partir das estatísticas da atividade no PIB trimestral. Os dados mensais foram obtidos por interpolação dos dados trimestrais;

- administração, saúde e educação públicas, e seguridade social: considera a média móvel de doze meses da população ocupada no setor, divulgada na PME, do IBGE; o tempo total de internações e a produção ambulatorial nos hospitais públicos, divulgados mensalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde (MS); e o número de matrículas na rede pública de ensino;
- outros serviços: inclui serviços de manutenção e reparação; serviços de alojamento e alimentação; outros serviços; serviços prestados às empresas; educação mercantil; e saúde mercantil. Para os três primeiros, utiliza-se como *proxy* a média mensal em doze meses da população ocupada, divulgada pela PME, do IBGE. O desempenho do item serviços prestados às empresas segue a evolução dos demais setores. A estimativa relativa à educação mercantil respeita o número de matrículas na rede privada, enquanto para saúde mercantil é considerado o tempo total de internações e a produção ambulatorial nos hospitais privados, divulgados mensalmente pelo SUS.

O gráfico 3 retrata a comparação entre a média trimestral estimada e o resultado do PIB trimestral do setor de serviços.

A estimativa do IBC-Br incorpora a produção estimada para os três setores da economia acrescida dos impostos sobre produtos, que são estimados a partir da evolução da oferta total (produção + importações). A aderência da trajetória do IBC-Br ao comportamento do PIB, ressaltada no gráfico 4, ratifica a importância do acompanhamento do novo indicador para a melhor compreensão e antecipação da análise da atividade, que passa a dispor de informação mensal mais abrangente. A análise na margem é realizada, naturalmente, a partir de estatísticas

Gráfico 3 – Índice de atividade do Banco Central e PIB

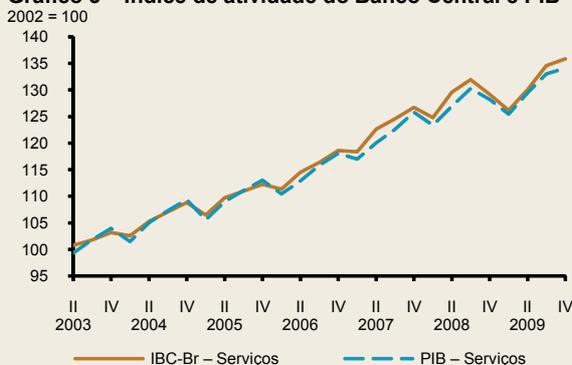


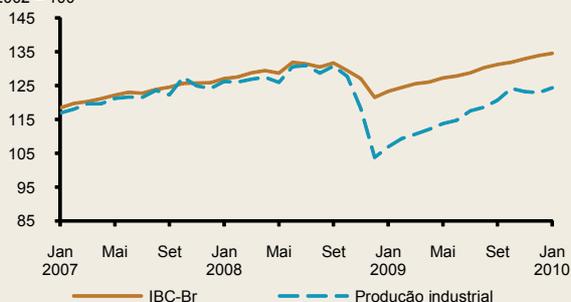
Gráfico 4 – Índice de atividade do Banco Central e PIB



Fontes: IBGE e BCB

Gráfico 5 – Índice de atividade do Banco Central e produção industrial

Dados dessazonalizados
2002 = 100



Fontes: IBGE e BCB

dessazonalizadas¹ e o Banco Central divulgará calendário com as datas de disponibilização do IBC-Br, na expectativa de que os dados mensais sejam divulgados com defasagem aproximada de 45 dias.

Considerados dados dessazonalizados, o gráfico 5 revela o desempenho recente do IBC-Br e da produção industrial, evidenciando que o setor industrial foi o mais penalizado pelos efeitos do agravamento da crise internacional. As duas séries retratam que o momento mais agudo da crise ocorreu em dezembro de 2008, quando a produção industrial acumulou retração de 20,8% em relação a julho de 2008, e o IBC-Br, recuo de 8%.

O exame do gráfico 5 revela, ainda, que, considerado o IBC-Br, a crise foi superada em novembro de 2009, quando o indicador atingiu nível superior ao valor máximo do período pré-crise, enquanto a produção industrial encontrava-se, ainda, em patamar 5,6% inferior ao assinalado em setembro de 2008. A discrepância entre as trajetórias de recuperação do IBC-Br e do índice da produção industrial traduz, em especial, o maior dinamismo do setor de serviços, que refletiu a solidez da demanda interna e sua importância para a superação da crise internacional.

As comparações realizadas no âmbito deste boxe sugerem a relevância do cálculo do IBC-Br como indicador antecedente do PIB, seja pela sua periodicidade mensal, seja pela reduzida defasagem com a qual pode ser disponibilizado. Nesse sentido, de acordo com dados dessazonalizados, o IBC-Br apresentou expansão de 1,9% no trimestre encerrado em janeiro, em relação ao finalizado em outubro de 2009, quando crescera 2,5%, no mesmo tipo de comparação. Adicionalmente, o indicador registrou a décima terceira elevação mensal consecutiva na série com ajuste sazonal, em janeiro, e assinalou crescimento de 8,2% em relação a igual mês do ano anterior.

1/ Utilizou-se o X12-Arima para procedimento de dessazonalização. O modelo escolhido foi (0 1 2)(0 1 1) e *dummy* em dezembro de 2008, além de variáveis para Carnaval, Páscoa e *trading days*.